

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012



MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com grande satisfação que apresentamos o Relatório Anual de Atividades 2012 do CAMP Oeste – Centro de Assistência e Motivação de Pessoas.

Este ano foi de muito trabalho, de investimento constante na equipe de colaboradores, de desafios e expectativas com relação às diretrizes governamentais que regem a assistência social neste país.

Podemos indicar um ano de desenvolvimento de novos parceiros, de propostas e projetos. Posso considerar que a gestão foi marcada pela

implantação de maiores controles e procedimentos, o que nos trouxe resultados positivos no que tange à qualidade dos serviços oferecidos.

Com as parcerias, voluntários e muito trabalho construído com nossa equipe, alicerçados na transparência, na ética e na responsabilidade com a comunidade atendida é que pretendemos compartilhar os resultados das nossas iniciativas, cumprindo assim a missão de **INVESTIR NA CIDADANIA, FORTALECER A PESSOA E A COMUNIDADE.**

Boa leitura!

Antônio Simidamore
Presidente Gestão 2011-2012



HISTÓRICO

A história dos CAMP no Brasil iniciou-se em 1960, com a posse do Juiz de Direito da Comarca de São Carlos, estado de São Paulo, Dr. Marino da Costa Terra, quando atribuída a Vara Privativa de Menores a seu encargo. Diante dos problemas levantados naquela Comarca, em discurso de posse, formulou o compromisso de trabalhar a favor da promoção do menor desassistido, tendo iniciado, em 1961, um trabalho de associativismo infanto-juvenil.

Em 02 de abril de 1962, como fruto de seu trabalho, surge em São Carlos (SP) o primeiro CAMP – Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de São Carlos.

Atuando como presidente da organização de 1963 a 1965, o Dr. Marino da Costa Terra procurou enfrentar o problema do menor desassistido, combatendo-o em suas fontes por meio de um trabalho preventivo e

evitando que o menor chegasse à condição de réu, em um processo que o marcaria para o resto de sua vida. Entendeu como solução dar ao adolescente uma orientação educativa, por sua ação voluntária, contando também com o apoio da comunidade e dos familiares dos menores.

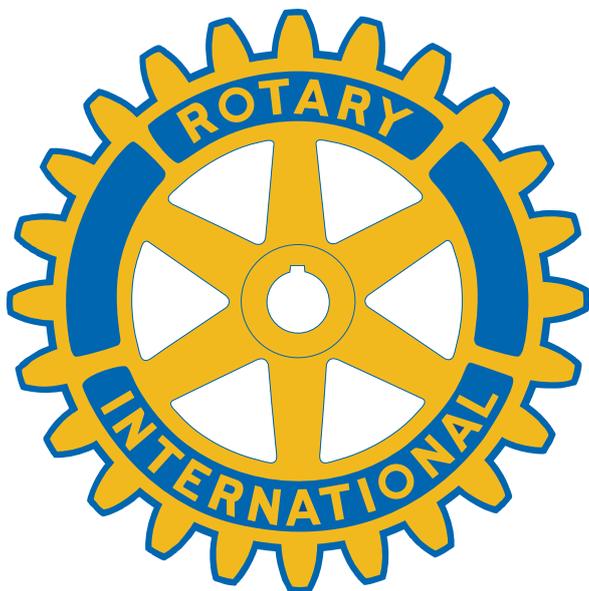
A obra foi criada com finalidade essencialmente educativa e de prevenção, sem objetivos paternalistas, desvinculada da política partidária, tendo como sua maior preocupação a promoção humana e social de seus assistidos, atingindo assim toda a sociedade.

Com o falecimento do Dr. Marino em 21 de novembro de 1975, o CAMP São Carlos passou a ter denominação CAMP DR. MARINO DA COSTA TERRA, tendo sido eleito como sede de honra do Patrulheirismo no Brasil. Como resultado desse trabalho, verificou-se a expansão dessa filo-

sofia, com a implantação de novos CAMP em todo o Brasil.

Em São Paulo, em 09 de fevereiro de 1983, nasce o CAMP Oeste, Centro de Assistência e Motivação de Pessoas (anteriormente denominado Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro) uma organização não governamental sem fins lucrativos, hoje administrada voluntariamente por membros associados dos Rotary Clubes de São Paulo (Lapa, Oeste, Perdizes e Sumaré), que têm como objetivo a promoção e a valorização da pessoa humana. Para tanto, investe em projetos que promovam o desenvolvimento econômico, social e de combate à pobreza, por intermédio da empregabilidade de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Com 30 anos de existência, a entidade é hoje uma das pioneiras no que tange à inclusão do jovem no mercado de trabalho.





O ROTARY

Fundado em 1905 em Chicago, o Rotary é considerado a primeira organização dedicada exclusivamente à prestação de serviços voluntários, e se expandiu com grande rapidez mundo afora. Seus membros, os Rotary Clubes, são grupos apolíticos abertos a pessoas de todos os credos, culturas e raças.

Atualmente, o Rotary é membro permanente na ONU (Organização das Nações Unidas) uma organização construída por governos da maioria dos países do mundo. É a maior organização internacional, cujo objetivo principal é criar e co-

locar em prática mecanismos que possibilitem a segurança internacional, desenvolvimento econômico, definição de leis internacionais, respeito aos direitos humanos e o progresso social. Apenas dois membros desta organização não são países, mas devido a sua importância, têm assento naquela assembleia: a Cruz Vermelha e o Rotary.

Existem atualmente mais de 30 mil Rotary Clubes em todo o mundo. Juntos, contam com mais de 1,2 milhões de voluntários que em prestam seu tempo e talento em consonância com a máxima rotária

de "DAR DE SI ANTES DE PENSAR EM SI".

O CAMP oeste conta com quatro clubes de Rotary. São eles : Rotary Clube São Paulo Sumaré, Oeste, Perdizes e Lapa, que, por intermédio de seus associados, ajudam a instituição oferecendo seus serviços de forma voluntária.

Seguindo sempre os ensinamentos aprendidos no Rotary, nossos voluntários estimulam e fomentam o IDEAL DE SERVIR , dando exemplos de boa conduta e integridade à comunidade atendida pela instituição.

MISSÃO

Investir na cidadania, fortalecer a pessoa e a comunidade.

VISÃO

Ser referência na cidade de São Paulo na capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho, sendo reconhecida pela comunidade, por intermédio de seus serviços socioassistenciais e do acompanhamento com excelência nos programas de aprendizagem e estágio.

VALORES

Ética, honestidade, lealdade, comprometimento, respeito e responsabilidade.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

- Promoção da assistência social.
- Disponibilização de cursos para habilitar jovens e adultos.
- Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza por intermédio da empregabilidade dos jovens adolescentes.
- Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.
- Promoção de campanhas educativas.
- Realização de parcerias com entidades afins.
- Promoção de oficinas e projetos de acordo com o objetivo da entidade.
- Promoção do voluntariado.



JUSTIFICATIVA

O Camp Oeste — Centro de Assistência e Motivação de Pessoas — é uma organização não governamental que tem como objetivo a promoção e a valorização da pessoa humana, por intermédio de sua missão de investir na cidadania e fortalecer a pessoa e a comunidade. Para tanto, investe em projetos que promovem o desenvolvimento econômico, social e de combate à pobreza, por intermédio da empregabilidade de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

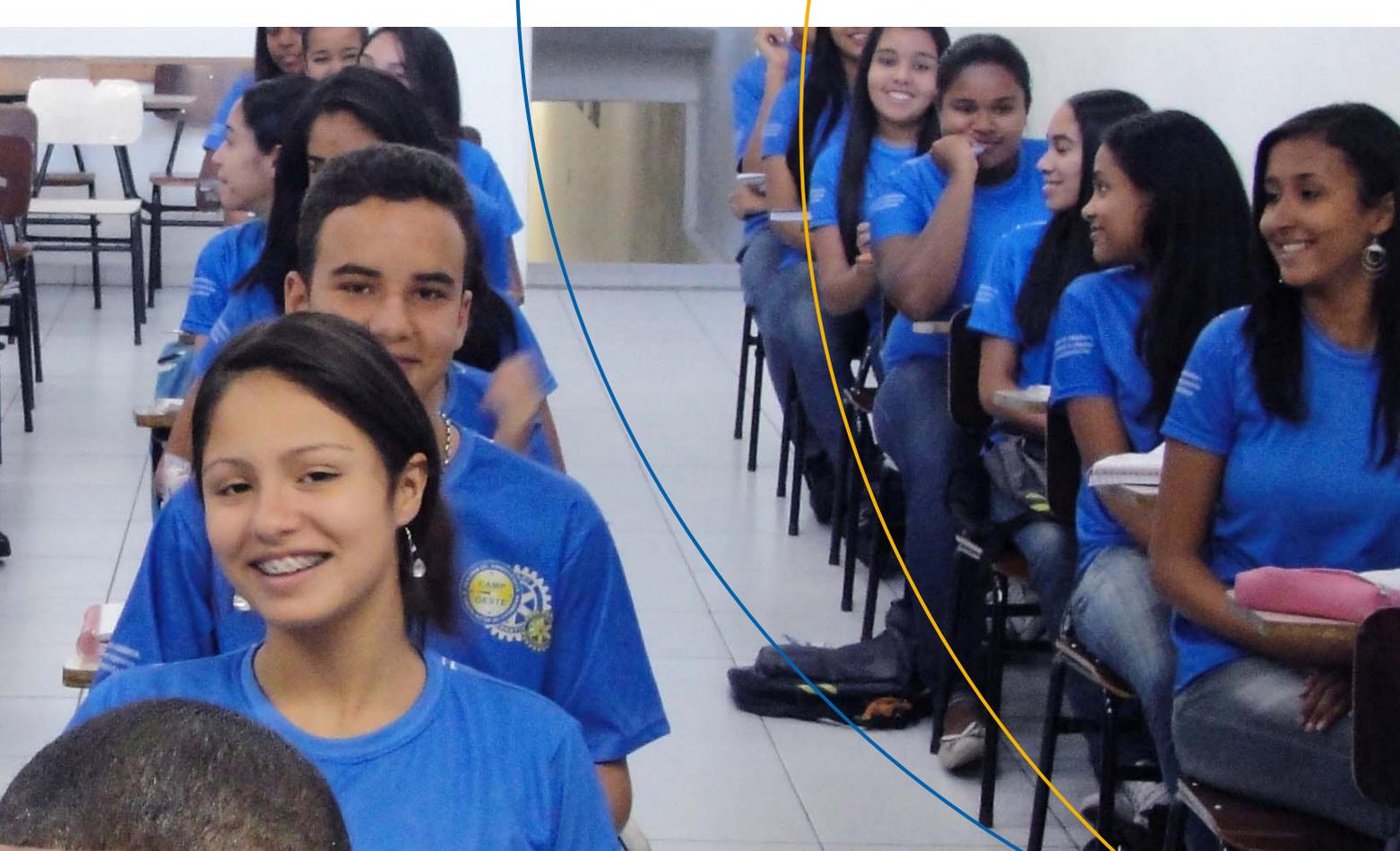
A inserção de jovens e adolescentes no mercado de trabalho tem sido uma temática amplamente discutida. As inúmeras dificuldades presenciadas por estes jovens no Bra-

sil, tais como baixa escolaridade, violência, baixa renda, altas taxas de desemprego, falta de perspectiva profissional, etc, tornam este cenário ainda mais delicado, como poderá ser observado nos dados apresentados posteriormente.

A complexidade em trabalhar com a juventude não está apenas nos fatores mencionados anteriormente, mas também em conceituar o termo. O desafio se torna ainda maior quando pretendemos nos dirigir aos jovens não apenas como objeto de estudo ou trabalhos acadêmicos, mas sim como indivíduos portadores de direitos, deveres e de necessidades legítimas que se encontram em um período de projeção para o

futuro, em que o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho torna-se de suma importância e, por vezes, um fator determinante para uma ação de mudança sobre a realidade de vida.

Dentre as dificuldades citadas anteriormente, podemos identificar a conciliação do estudo e trabalho como um elemento que faz parte da vida do jovem de baixa renda. Esta dificuldade se apresenta devido à necessidade de contribuir com a renda familiar, se inserindo prematuramente no mercado de trabalho, assumindo excessivas jornadas que acabam por comprometer as possibilidades de superação da condição real de vida, bem como a constru-



ção de uma trajetória de trabalho decente. Estas condições culminam no prejuízo do desempenho escolar e no abandono escolar juvenil.

Apesar das intensas políticas governamentais de educação que ampliam e incentivam o acesso à rede regular de ensino, pode-se observar a existência de uma baixa taxa de escolarização entre adolescentes de 15 a 17 anos de idade. Em 2009, a média de anos de estudo das pessoas com 14 anos de idade era de apenas 5,8 anos, quando deveria ser de, pelo menos, 8 anos completos, em função da adequação série-idade. Em São Paulo, esta taxa era de 68,8%, e já é bastante elevada se comparada a outros estados, e se

utilizarmos como padrão a taxa média nacional.

Esse contundente atraso escolar compromete o futuro laboral dessa geração de adolescentes, na medida em que a conclusão do ensino médio é uma credencial educacional de suma importância para ascender a um posto de trabalho formal que possibilite a conciliação entre os espaços de trabalho, dos estudos e da vida familiar de forma que o trabalho não se sobreponha ou prejudique as trajetórias escolares e de integração social.

Para reverter este quadro, o país vem investindo em programas com foco na preparação do jovem para

o mercado de trabalho. No entanto, acreditamos que o resultado positivo não depende apenas da oportunidade de formação, mas principalmente da forma como é feita a absorção e acompanhamento deste jovem.

Baseados nestes fatores e na convicção de que a educação, principalmente a profissional, é um agente fundamental para o processo de construção de alternativas para a superação da condição real de vida, e com o intuito de amenizar e combater as consequências destas dificuldades é que o CAMP OESTE tem como um dos pilares de sua atuação o Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO BÁSICA SOCIO-EDUCATIVA PARA O TRABALHO

O Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho é um serviço socioassistencial que utiliza a educação como uma ferramenta que possibilita a promoção e a integração ao mercado de trabalho (conforme previsto no artigo 2 III da Lei Orgânica de Assistência Social LOAS) a jovens com faixa etária de 15 a 17 anos que estejam em situação de vulnerabilidade social, garantindo o desenvolvimento de sua cidadania através de uma inclusão social equânime e igualitária. O curso tem a duração de 03 meses (referentes a 260 horas), capacitando 330 jovens por trimestre para atuarem nas áreas administrativas e subsidiárias. Para garantir esta inclusão, o ingresso no curso prevê comprovação de renda familiar através de análise socioe-

conômica feita por assistente social da instituição.

Ao analisarmos o perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo programa, podemos compreender que somente através de uma atuação que perpassa a inserção no mercado de trabalho e atenda às necessidades integrais do cidadão é que se torna possível a ruptura desta herança de exclusão e injustiça social.

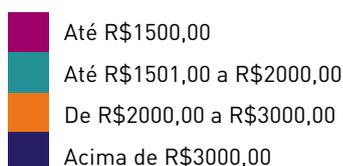
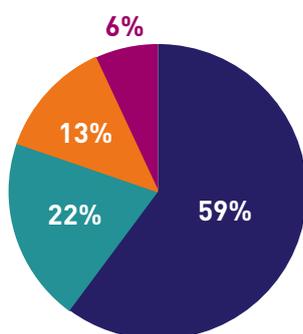
Inseridos neste contexto socioeconômico e com uma deficiente preparação escolar, os jovens, em sua maioria, ingressam na instituição com grande grau de dificuldade em interpretar textos, expor as ideias, executar pequenas operações matemáticas e acompanhar os acontecimentos cotidianos da realidade

que os cercam.

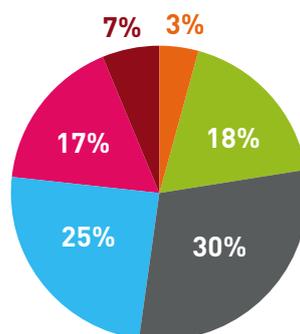
Além dos aspectos citados anteriormente, podemos considerar que estes jovens enfrentam grandes dificuldades no que tange ao relacionamento interpessoal, advindo de famílias fragmentadas, com pouca ou nenhuma estrutura, mantêm um comportamento que dificulta a adaptação e o ingresso ao mercado de trabalho.

Com o intuito de ampliar a visão do jovem enquanto ser social inquisitivo e crítico, principalmente, possibilita a projeção deste jovem enquanto agente transformador da sua realidade social é que, durante o programa, são desenvolvidos diversos projetos. A seguir, aqueles que se destacam.

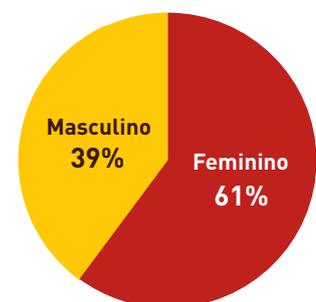
Renda Familiar



Renda Per Capita



Divisão por Gênero







PROJETO RUMO

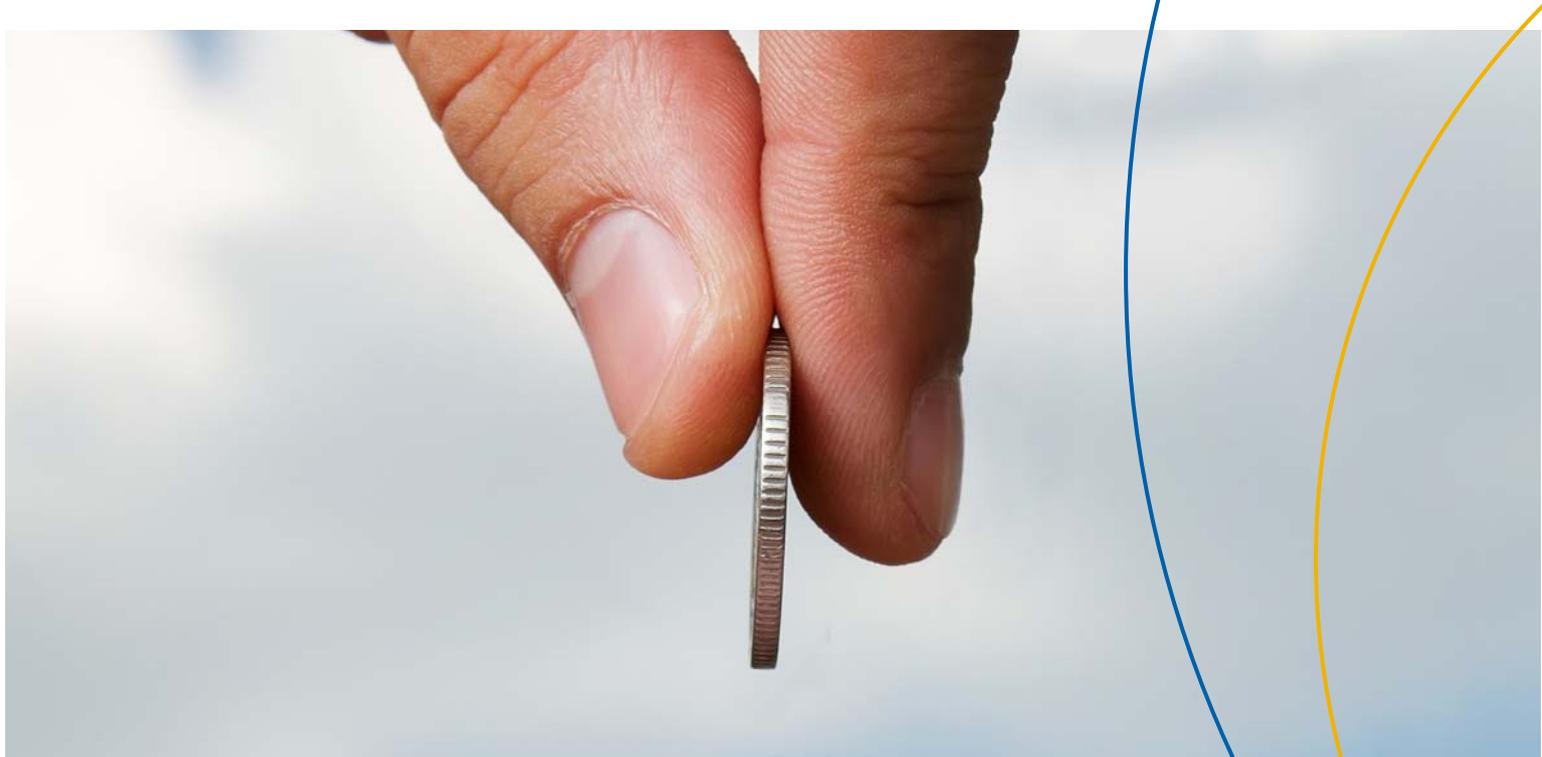
Um projeto de orientação profissional da comunidade rotariana que busca auxiliar o jovem a realizar uma escolha profissional consciente, que possibilite a construção de novos projetos de vida, respeitando suas preferências, integridade e autonomia.

Baseado nas escolhas dos jovens, o trabalho é realizado através de um ciclo de palestras com profissionais de referência, atuantes no mercado

de trabalho nas diversas áreas, que contam suas experiências diárias e oferecem um espaço de reflexão explanando as possibilidades e tendências do mercado.

Em 2012, pudemos observar uma preferência na área de ciências exatas, foram citados os cursos de Engenharia, Administração de Empresas e Arquitetura, seguidos das áreas de Humanas e Biológicas.





PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Tem como objetivo erradicar o pensamento de que educação financeira é um privilégio apenas das altas classes sociais, estimulando no jovem em situação de vulnerabilidade social a mudança na sua relação e, por consequência, da sua família, com o dinheiro.

Este projeto apresenta as consequências do consumismo desenfreado e desnecessário frente aos benefícios do planejamento financeiro, estimulando no jovem a importância do poupar para a realização de seus projetos de vida.





PROJETO DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Nosso século tem assistido importantes mudanças no que tange à iniciação sexual do jovem. O aumento do número de gestações inesperadas e da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis em jovens evidencia a emergência de projetos que garantam a promoção

da educação sexual dos mesmos.

Através de um modelo humanista, a instituição disponibiliza um programa de preparação do jovem para a vida sexual, por meio de um processo educativo e reflexivo que possibilite o uso responsável de sua liber-

dade, fomentando nele não apenas o prazer pessoal, mas o respeito à liberdade sexual, os limites e a integridade do outro. Acreditamos que, desta maneira, promover a luta contra o preconceito, evitar o HIV e gestações indesejadas são consequências naturais.



ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Os contextos social e cotidiano vivenciados pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade não apresentam muitas oportunidades de escolha de um curso superior, tampouco, possibilidade de criar e organizar projetos profissionais estruturados. “Acentuando esta problemática existente, há uma crença familiar de que a estes jovens cabe apenas uma formação mínima que garanta a inserção no mundo do trabalho” (Lunardelli, Schut & Garbulho, 2003).

Acreditamos que esta realidade

cria no jovem o sentimento de conformismo. Na busca pela sobrevivência, são impedidos de optar pela própria ocupação profissional. Como fruto deste processo de descrença em sua trajetória profissional, nos deparamos com um perfil de jovem inseguro, desatento e com dificuldades de expressar suas preferências. Embasados nestes aspectos, o projeto de orientação vocacional tem como objetivo propiciar ao jovem um espaço que auxilie o processo de formação de identidade profissional, através de dinâmicas de grupo que permitam

o autoconhecimento e a importância da construção do respeito e empatia como pilares das relações interpessoais. Durante este processo, são realizadas simulações de entrevistas de emprego, pesquisas sobre as profissões e carreiras, analisando individualmente o potencial de cada jovem, permitindo assim uma análise crítica da sua escolha. Diante destas reflexões, o jovem é convidado a iniciar a construção do planejamento do seu projeto de vida, elegendo metas a serem atingidas. Durante o ano de 2012, foram atendidos 735 jovens.

PROGRAMA SORRISO JOVEM

O acesso à saúde tem sido uma conquista social, principalmente a partir da Constituição de 1988, que passa a entendê-la como direito básico que deve estar acessível a todos os cidadãos, priorizando atividades preventivas.

Embasados neste conceito e com a pretensão de disseminar em nossos jovens o conceito de saúde enquanto conjunto de ações que promovam e garantam o bem-estar físico, mental e social é que, ao longo dos últimos anos, a intuição planejou o Programa Sorriso Jovem.

Para fundamentar ainda mais nossa proposta fizemos uma pesquisa denominada “Pesquisa Interna de Saúde Bucal”, realizada com 499 jovens atendidos no programa de

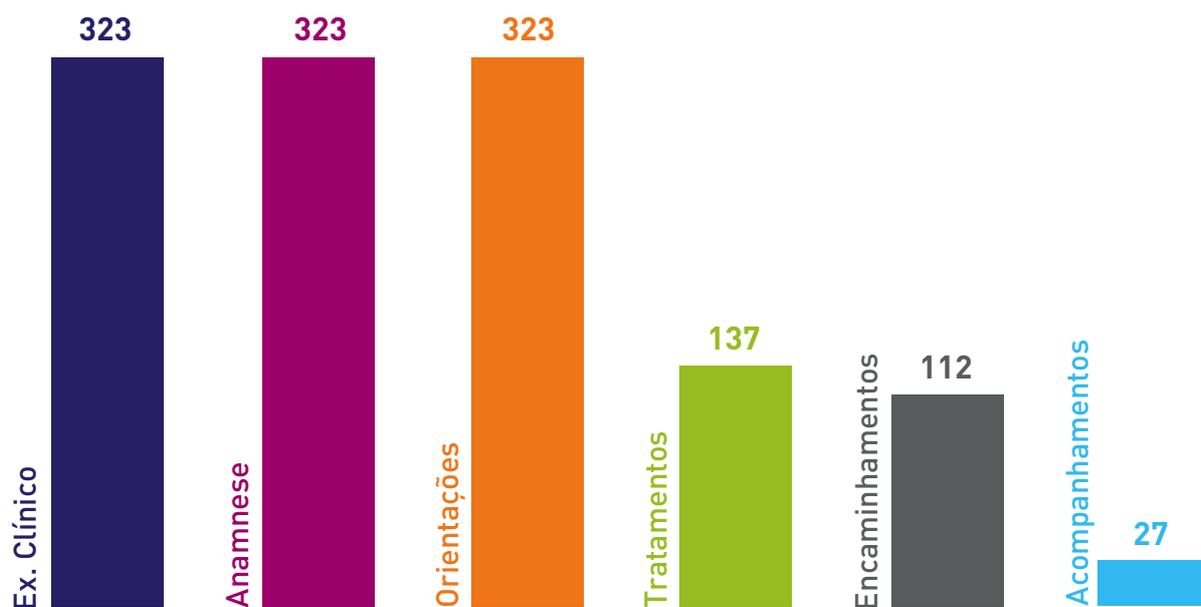
formação básica para o trabalho. A pesquisa evidenciou que muitos jovens têm a percepção de que problemas com a saúde bucal podem afetar a empregabilidade e alegam nunca terem participado de nenhum programa de educação bucal. Nota-se que um número expressivo de jovens fazem tratamento curativo, como problemas de cárie dentária, e que frequentam dentistas somente quando têm dor. Contudo, o fator mais preocupante é que cerca de 72% não possuem atendimento regular, e que 6,7% dos jovens nunca foram ao dentista.

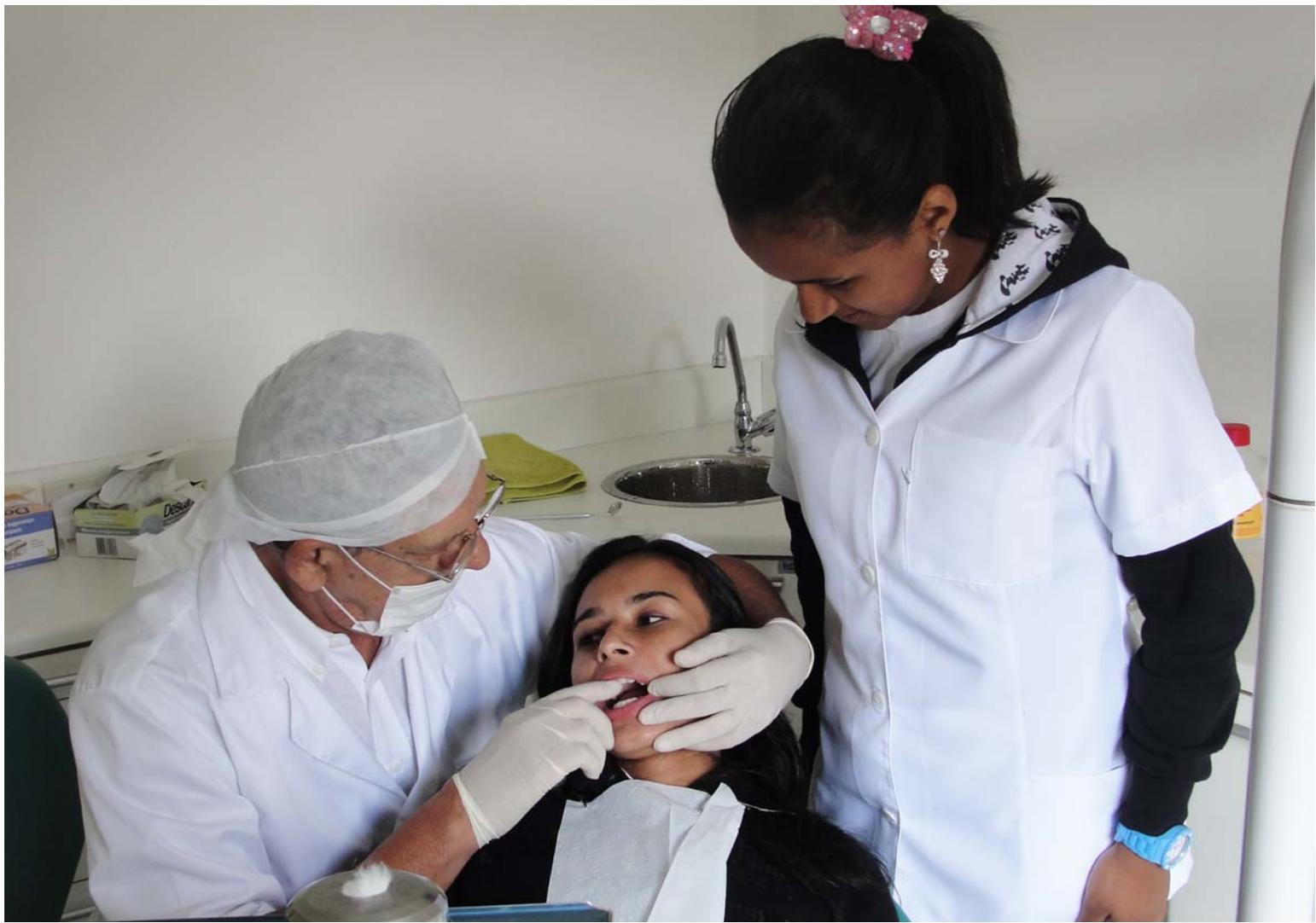
Assim, durante o ano de 2012, a instituição implantou o Programa Sorriso Jovem, que, em suma, oferece atendimento odontológico gratuito e preventivo, bem como palestras

educacionais aos jovens e familiares beneficiados no programa de formação básica socioeducativa para o trabalho.

No decorrer do primeiro e segundo trimestre, foram atendidos 561 jovens através de palestras preventivas e 293 atendimentos individuais com hora marcada e com a realização de procedimentos curativos (restaurações, exodontias e endodontias) e preventivos (profilaxias, aplicação tópica de flúor, aplicação de verniz fluoretado e aplicação de selantes).

No decorrer do terceiro e início do quarto trimestre, este número avançou, como podemos observar no quadro abaixo.







OFICINA DE COMUNICAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, devido às deficiências educacionais enfrentadas, encontramos atualmente um contingente de jovens com inúmeras dificuldades de organizar ideias para a interpretação e produção de textos. Com o intuito de amenizar estas dificuldades, o projeto de comunicação visa resgatar estas habilidades através de oficinas temáticas, em que os alunos aprendem os processos de elaboração de um jornal, como, por exemplo, técnicas de entrevistas, fotos, de textos, títulos e diagramações, visitam empresas e também compreendem as questões da Comunicação Organizacional, como a Assessoria de Imprensa, Publicidade, Eventos, por meio

de cases das grandes empresas que utilizam essas ferramentas.

No final deste processo, os jovens se reúnem para desenvolverem o veículo de comunicação da ONG, o Camp News. O jornal, composto por seis páginas, aborda assuntos voltados para o universo do trabalho, traz dicas e informa os principais acontecimentos.

“A Oficina de Comunicação é uma ferramenta que auxilia os jovens a desenvolverem melhor seus relacionamentos sociais, objetivos, metas, postura, além de proporcionar conhecimentos básicos sobre a estruturação do jornal Camp News. Por meio da Educomunicação, tor-

na-se possível propor a aprendizagem de técnicas de entrevista, reportagem, fotografia, dentre outros, que colaboram no desenvolvimento profissional e pessoal. Durante esse processo, os jovens relatam que iniciam as atividades geralmente para melhorarem a comunicação e os relacionamentos, já que são aplicadas diversas dinâmicas, inclusive teatrais, que colaboram para a mudança de atitude, além de auxiliar na reflexão sobre as tomadas de decisões. São nítidas as mudanças ocorridas nos jovens quando participam das oficinas, pois tornam-se mais prestativos, com mais iniciativa, tendo em vista que é uma atividade extra curricular e voluntária”, Natália Bento, monitora de comunicação.

Compromisso com o meio ambiente.



RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Com o intuito de fomentar em nossos jovens a responsabilidade socioambiental, entendida aqui como um conjunto de atividades baseadas em valores éticos e morais a fim de minimizar os impactos negativos causados no meio ambiente, é que, ao ingressar na entidade e ao longo do programa, o jovem

é incentivado a repensar suas atitudes, se comprometendo a preservar o meio ambiente e poupar os recursos naturais, através de atitudes simples, como reciclar material, reduzir o consumo desnecessário, zelando pelo material didático recebido para que os próximos alunos possam reutilizá-lo.



CICLO DE PALESTRAS DA POLÍCIA MILITAR

Historicamente, pode se verificar que os jovens em situação de vulnerabilidade social têm uma visão da polícia como uma autoridade repressora, controladora e, por vezes, violenta. No intuito de reverter esta visão, a instituição conta com um ciclo de palestras ministradas por oficiais da Polícia Militar, que pretendem disseminar no jovem o conceito de polícia enquanto agente de efetivação e garantias dos direitos fundamentais dos cidadãos.





GINCANA DA CIDADANIA

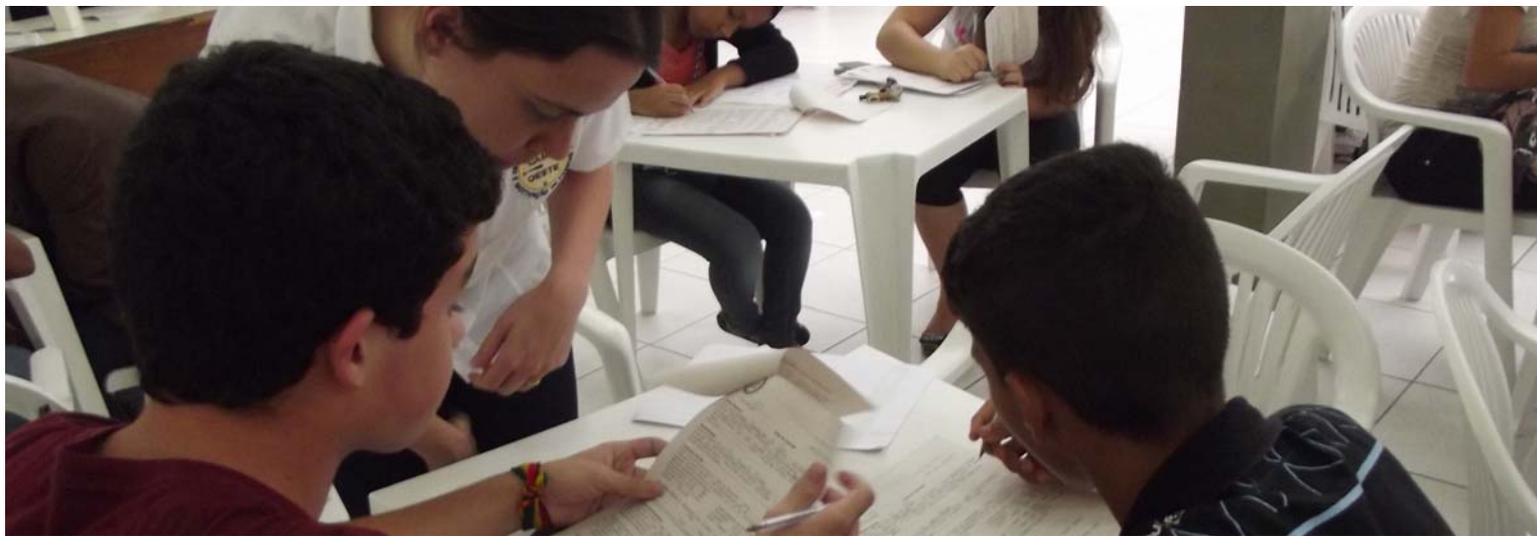
Com o intuito de combater a sonegação fiscal e aumentar a arrecadação do Estado, em 2007, o Governo do Estado de São Paulo criou o programa “Nota Fiscal Paulista”, que permite que a cada compra registrada, o consumidor receba de volta parte do imposto embutido nas mercadorias ou tenha a opção de doar os cupons fiscais de suas

compras para instituições cadastradas na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Estadual — Seeds.

Assim, na expectativa de fomentar em nossos jovens a importância da solidariedade e incentivar o acesso à cultura é que, em 2012, a instituição criou a “Gincana da Cidadania”

em que os jovens puderam doar suas notas fiscais e contribuir para o investimento da estrutura da entidade. Como reconhecimento do empenho, a turma que arrecadasse o maior número de notas fiscais seria contemplada com ingressos para uma sessão de cinema. Neste ínterim, foram recebidas 146.500 notas fiscais.





ATENDIMENTO SOCIAL

O atendimento social é um dos serviços prestados pelo Serviço Social da instituição, que tem como objetivo acompanhar o jovem em situação de vulnerabilidade social, materializando a assistência social como política de inclusão, apontando para a construção da cidadania ativa, auxiliando no reconhecimento do jovem como sujeito capaz de intervir e transformar a realidade, facilitando seu acesso aos direitos sociais.

A fim de garantir o acesso preferencial das famílias em situação de vulnerabilidade social, os jovens inscritos no programa de formação básica passam por entrevistas de acolhimento e análise documental que, ao longo do ano de 2012, estas en-

trevistas permitiram observar que, na maioria das vezes, estes jovens advêm de famílias monoparentais, chefiadas majoritariamente por mulheres que, na tentativa de conciliar suas responsabilidades familiares à inserção no mercado de trabalho, acabam assumindo ocupações precárias, informais e sem a remuneração adequada e justa, exatamente pelo fato de estas atividades usualmente não envolverem horários e locais fixos, culminando em um cenário de reprodução da pobreza e da desigualdade de gênero.

Atrelado a este contexto, podemos observar que a busca incessante pelo suprimento das necessidades físicas, educacionais e de saúde dos

filhos acaba por minimizar o tempo de convivência familiar, gerando uma fragilidade nos vínculos familiares, comprometendo assim o desenvolvimento biopsicossocial do jovem.

Desta forma, durante os atendimentos sociais, a equipe desenvolve ações articuladas com as famílias, diagnosticando as condições socioeconômicas e culturais que possam interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento do jovem, elaborando um plano de ação com cada família encaminhando, quando necessário, à rede socioassistencial e estabelecendo enfim alternativas de intervenção social que contribuam para o enfrentamento ou superação da condição objetiva de vida.

ATIVIDADE PRÁTICA DE GUIA DE RUA

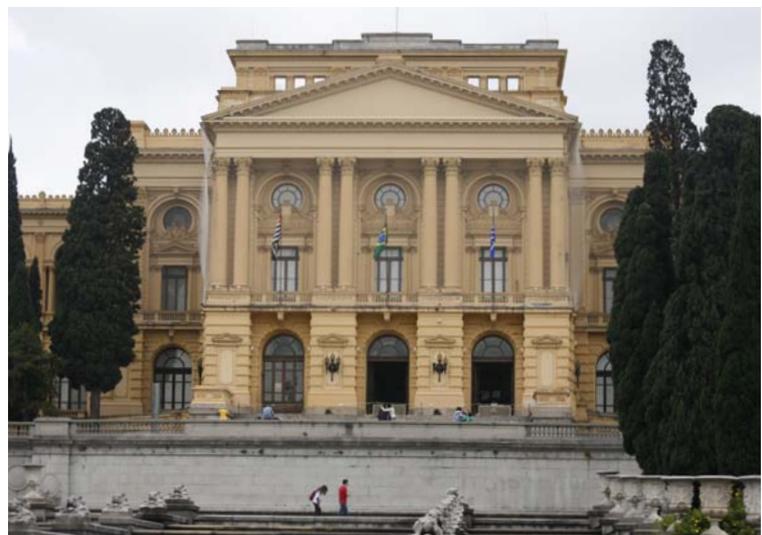
Com o objetivo de desenvolver uma percepção crítica da cidade de São Paulo e possibilitar a criação da autonomia na locomoção dos jovens, fator por vezes determinante na aceitação ou recusa de uma oportunidade de trabalho, a entidade propõe atividades que contribuam com o desenvolvimento da inteligência visuo-espacial, que permite se localizar geograficamente de forma assertiva.

Para a otimização deste processo e

com o intuito de promover a integração familiar no processo de formação do jovem, as famílias são convidadas a participarem desta atividade, monitorando e apoiando o trabalho e a produção do relatório final em que os jovens têm a oportunidade de expor suas percepções e sensações.

“O APGR serviu de grande importância para o meu aprendizado. O fato de eu mesma ter que correr atrás, de pedir informações, de estar em um lugar em que eu nunca visitei sozinha

(somente com familiares ou colegas) fez com que eu exercesse mais o meu lado comunicativo e proativo. A princípio, fiquei um pouco apreensiva, mas utilizando o mapa e o guia de ruas, consegui me localizar mais facilmente. Somente ao observar alguns lugares, os monumentos e tudo mais, consegui enxergar mais além do que a cidade de São Paulo realmente representa. Despertou meu interesse em saber um pouco mais sobre o que nela existe”, Natália de Oliveira, aluna Camp Oeste.





PROJETO FORTALECENDO A FAMÍLIA

Em posse das informações apresentadas anteriormente e embasadas nos atendimentos psicossociais realizados pela equipe técnica da instituição é que, durante o ano de 2012, foram planejadas as ações de intervenção familiar. Dentre elas, a criação de um grupo de reflexão dirigido às famílias que estejam em maior

situação de vulnerabilidade social ou que sejam beneficiárias de programa de transferências do governo.

Através do levantamento das demandas iniciais e das temáticas trazidas por estas famílias, o grupo pretende, através da troca de informações e vivências, oferecer in-

formações e fornecer ferramentas que possibilitem o fortalecimento dos vínculos familiares, reforçando o papel das famílias (entendida aqui como grupo de pessoas ligadas por relações de afeto ou parentesco que habitem ou não na mesma residência) como referência para cada um de seus integrantes.





PROJETO INTEGRAR PARA SUPERAR

Atualmente, muitas famílias têm vivenciado a problemática da institucionalização de suas crianças e adolescentes. Fatores de risco presentes na família, como violência doméstica, alcoolismo, doença mental dos pais, pobreza, entre outros, são apontados como influentes para o aumento da vulnerabilidade dos seus integrantes. Esses fatores podem contribuir para o ingresso de crianças e adolescentes em instituições de abrigo.

A adolescência, em sua particularidade, é um período difícil que costuma ser vivido em meio a muitas inseguranças, incertezas e ansiedades que, por si só, requerem atenção diferenciada da família. Quando um jovem é destituído do seio familiar e abrigado, traz em sua trajetória de vida experiências que podem dificultar ainda mais este processo, minando a esperança no futuro e, conseqüentemente, prejudicando seus projetos de vida. Os jovens tor-

nam-se descrentes, não sonham e não criam ideias para sua realização pessoal. Modelos negativos são adotados, tornando alto o risco de uso ou tráfico de drogas, comportamentos antissociais e repetição da violência vivida.

Neste contexto e atrelado ao surgimento da Lei 12.010/09, que obriga a desinstitucionalização dos jovens ao completarem 18 anos (que, em tese, deveriam dispor de recursos para garantir sua sobrevivência), perceberemos que, apesar dos inúmeros cursos profissionalizantes existentes, muitos destes adolescentes, têm encontrado dificuldade para se inserir no mercado de trabalho regular, seja por questões pessoais, seja por questões sociais, tornando-se impossível ter uma renda fixa e, por consequência, possibilidades de independência e autonomia.

Esta situação se agrava porque muitos dos jovens abrigados não rece-

bem um acompanhamento efetivo para sua inclusão no mercado de trabalho. O resultado disso é que grande parte deles encontram-se sozinhos, entregues a sua própria sorte diante da vida, ao chegarem à fase de desabrigamento.

Com o intuito de amenizar este quadro é que, durante o ano de 2012, em parceria com a Organização Não Governamental “Núcleo Espiral”, a instituição criou um projeto piloto com o objetivo de preparar os jovens abrigados para sua inserção no mercado de trabalho formal e ampliar as chances de terem uma vida digna após o desabrigamento. Através de encontros vivenciais, espera-se que os jovens possam desenvolver algumas qualidades necessárias para melhor adaptação ao mercado de trabalho, bem como autoconhecimento, melhoria da autoestima, conscientização de seus próprios recursos e desenvolvimento da socialização.



FORMATURA

Como forma do reconhecimento dos esforços dos nossos jovens e familiares em concluir o Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho, a instituição oferece a solenidade de formatura com toda infraestrutura necessária para transformar este tão esperado momento na realização de um sonho.





A EMPREGABILIDADE

Apesar da Constituição da República de 1988 proibir o trabalho aos menores de 16 anos, foi estabelecida a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, também prevê, nos seus arts. 60 a 69, o direito de aprendizagem, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente.

O Ministério do Trabalho e Emprego (2010) enfatiza que a aprendizagem cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situa-

ções no mundo do trabalho, além de permitir às empresas formarem mão-de-obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica.

Porém, acreditamos que a empregabilidade perpassa a questão do simples ingresso no mercado de trabalho. No entanto, para entendermos melhor este processo, se faz necessário conceituar o termo aprendizagem. Aprendizagem é o processo pelo qual o comportamento se modifica em decorrência da experiência. A aprendizagem mobiliza toda pessoa de maneira orgânica. É um processo qualitativo, e não quantitativo, de conhecimentos; é uma mudança na estrutura da inteligência da pessoa.

Desta forma, através do aprendizado, o jovem é capaz de desenvolver habilidades específicas e vivenciar experiências que lhe permitam agregar novos valores a sua formação pessoal e profissional, transformando-os em protagonistas de sua trajetória de vida.

A empregabilidade qualificada e devidamente acompanhada proporciona a este jovem a possibilidade de uma melhoria na qualidade de vida, investindo em seus sonhos e projetos outrora abandonados pela inserção prematura, informal e desqualificada no mercado de trabalho.

Assim, para garantir esta inserção qualificada, a entidade investe em programas de aprendizagem e estágio.





APRENDIZ DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Tem por objetivo preparar o adolescente para vivenciar o ambiente de trabalho, desenvolvendo habilidades e competências pessoais e profissionais para atuação na área administrativa, por intermédio de conhecimentos em: informática, como digitação de textos e planilhas, preenchimento

de documentos, conferência, arquivamento de documentos (em ordem alfabética, numérica e cronológica), atualização cadastral, atendimento ao cliente (simulações de atendimentos presenciais e à distância, via contato telefônico), comunicação, procedimentos e rotinas da área de



recursos humanos, departamento de pessoal e relações humanas.

Assim, durante o curso, o jovem é estimulado a desenvolver um posicionamento ético, sustentável e empreendedor que garanta sua permanência no mercado de trabalho.



APRENDIZ DE MECÂNICA DIESEL

O curso tem por objetivo a formação de jovens mecânicos, em que os mesmos estarão capacitados a utilizar e fazer leituras de medições com ferramentas especiais (paquímetro e comparadores), diagnosticar defeitos mecânicos e/ou elétricos, como também fazer a remoção para análise das peças, quando da desmontagem

de equipamentos: motor, caixa de transmissão, diferencial, válvulas pneumáticas e peças agregadas do motor (compressor de ar, bomba de água e alternador) e, depois de recuperadas, fazer sua instalação. Aptos a realizar orçamentos manuais e no computador. Realização de troca de óleo e filtros, dando o descarte ecologicamente correto.

“Minha expectativa de início de curso era para iniciação no mercado de trabalho. Hoje, depois de quase 10 anos trabalhando na mesma empresa, meu primeiro emprego, a gente vê que é muito além disso. É uma questão de conhecer as pessoas, respeito e educação mesmo”, depoimento de um jovem que participou do programa de aprendizagem e foi efetivado.



CAPACITADOS

735

Contratados: 581

- 470 aprendizes
- 111 estagiários

Efetivados: 120

- 92 aprendizes
- 28 estagiários

REUNIÃO DE PAIS E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

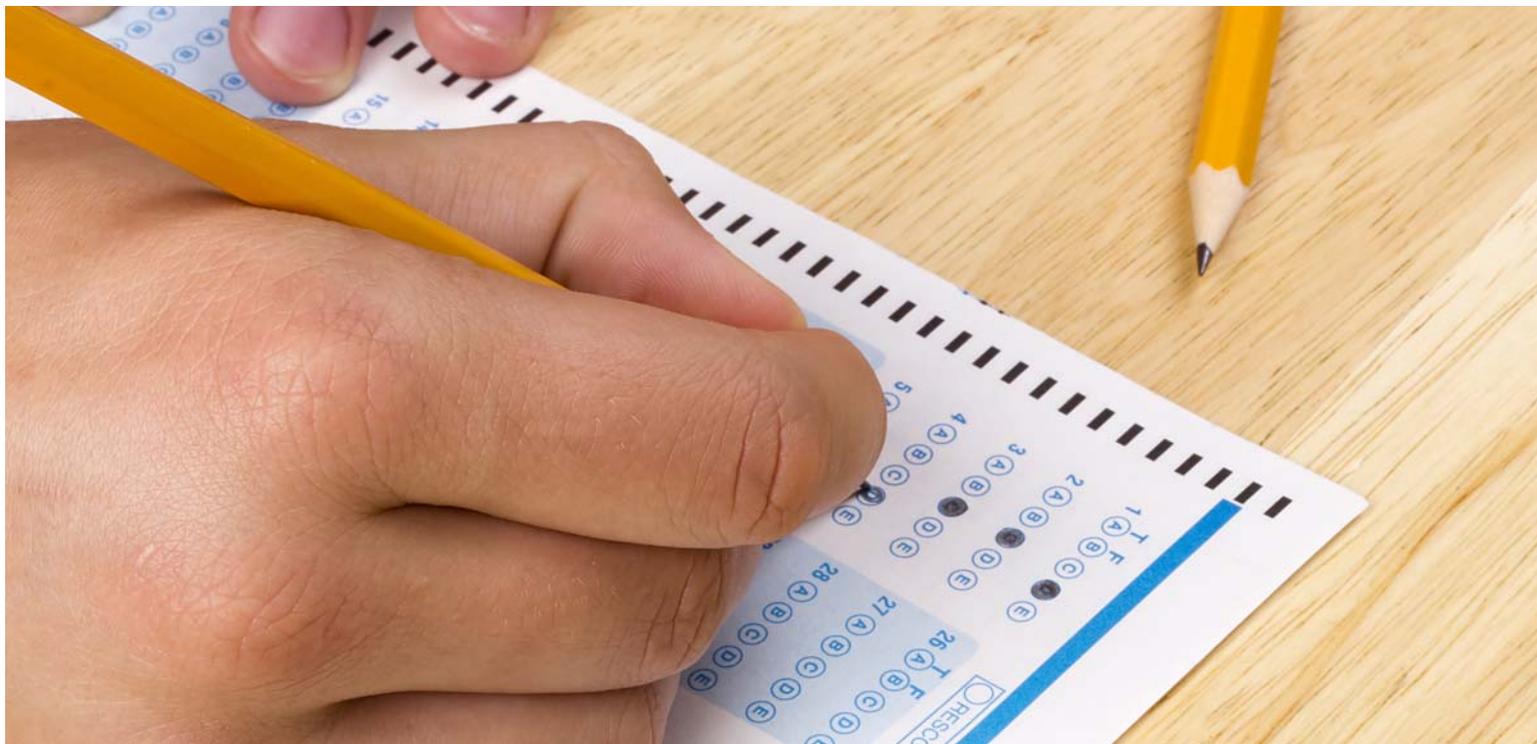
Com o intuito de compreender ainda mais o contexto social e os reflexos que a inserção no mercado provocaram no contexto familiar, são realizadas reuniões semestrais, que permitem conscientizar os pais sobre a importância do acompanhamento das atividades educacionais e laborativas dos jovens.

Pautadas nas determinações do Estatuto da Criança e do Adoles-

cente, que prevê que a aprendizagem não prejudique o desempenho escolar do jovem, a instituição realiza um cuidadoso acompanhamento escolar deles. Através da apresentação periódica dos boletins escolares se faz possível identificar as principais dificuldades dos jovens. Este levantamento permite o desenvolvimento de um plano de ação pedagógica que auxilie o jovem a superar esta dificuldade.

Nos casos de faltas excessivas, são realizados atendimentos psicossociais com o jovem e, quando necessário, com a família, para entender os motivos destas ausências. Como fruto deste intenso acompanhamento, podemos perceber o baixo índice de retenção escolar dos jovens. No ano de 2012, dos 636 jovens atendidos pela instituição na aprendizagem, apenas 3 retiveram o ano letivo.





AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO

As avaliações de desempenho são realizadas periodicamente com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos jovens nas empresas.

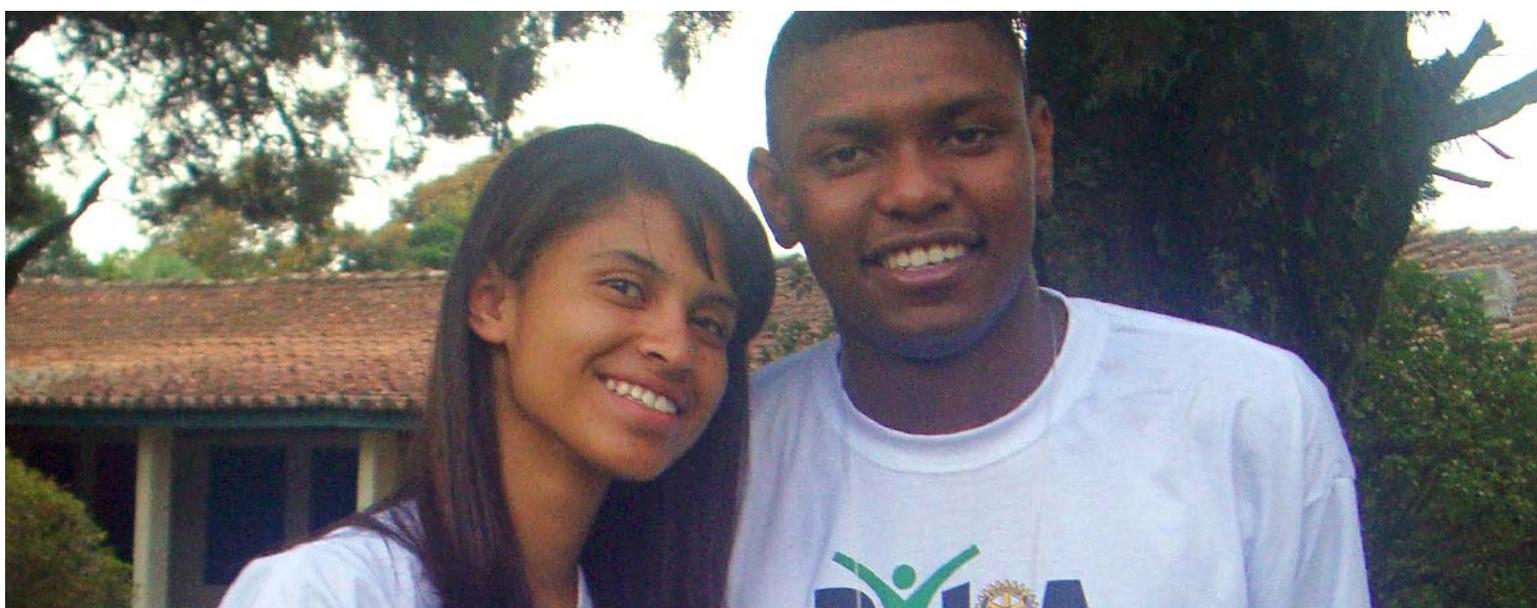
A partir do preenchimento de um questionário, se faz possível identificar as dificuldades e aptidões específicas de cada jovem, que serão trabalhadas em um atendimento in-

dividual feito pela assistente social e psicóloga da instituição, que poderá, em conjunto com a empresa, desenvolver um plano de melhoria de desempenho que possibilite o aproveitamento deste capital humano.

O uso deste instrumental nos permite concluir que o principal apontamento das empresas em relação ao de-

seenvolvimento do jovem são questões comportamentais, como timidez, ausência de proatividade e uso inadequado de ferramentas tecnológicas, como internet e celular. Porém, percebemos que, após as orientações recebidas durante os atendimentos individuais, os jovens aparentam mudanças significativas percebidas em um curto período pela empresa.





PROJETO RYLA

O RYLA é uma iniciativa de treinamento oferecida por intermédio do Rotary aos jovens com faixa etária de 18 a 24 anos que tenham participado do Curso de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho do Camp Oeste, tenham sido aprendizes ou estagiários da entidade, e que atualmente estejam efetivados nas empresas parceiras.

Através de um treinamento de três dias intensos, o Ryla tem como objetivo desenvolver no jovem o espíri-

to de liderança, enfatizando a cidadania e o crescimento profissional.

“O projeto Ryla me mostrou que todos somos líderes. Porém, devemos saber desenvolver, ao longo de nossas aprendizagens, as competências e habilidades necessárias para exercer funções de liderança. Neste curso, pude colocar em prática muitos conceitos que revejo hoje na faculdade e propriamente no cargo que assumi dentro de minha organização. Vai desde planos de carrei-

ra até a área de Gestão de Pessoas, isto é, dirigir pessoas. Tivemos também noções de educação financeira e responsabilidade socioambiental, que nos mostraram como desempenhar funções de líderes, usufruindo com responsabilidade da natureza e cuidando do social. Contudo, recomendo o curso, principalmente a você, jovem que gosta de aventuras e novos desafios. É uma boa chance de realizar networks com grandes palestrantes”, disse Rodrigo Dias, aluno Camp Oeste.

TREINAMENTO PARA APRENDIZAGEM

Para garantir o acompanhamento efetivo dos jovens em todas as instâncias que estão inseridos, o CAMP Oeste investe no treinamento das empresas que se tornam parceiras na empregabilidade dos jovens.

São realizados encontros mensais, visando preparar a empresa para receber de maneira qualificada o jovem, destacando a importância dos processos avaliativos e de acompa-

nhamento. Conscientizando a empresa de que este processo perpassa o cumprimento da legislação, sendo uma oportunidade de transformar a vida destes jovens e de investir em novos talentos.

Porém, ainda percebemos uma intensa resistência das empresas em participar destes encontros que seriam de suma importância para o desenvolvimento com excelência do

programa de aprendizagem. Durante o ano de 2012, foram convidadas 19 empresas. No entanto, apenas 4 participaram.

A partir deste cenário, podemos identificar que, apesar dos inenarráveis avanços e progressos obtidos na política da aprendizagem, ainda temos um longo e extenso caminho a perseguir.







INCENTIVO À LEITURA

Atualmente, devido à interferência dos meios de comunicação, os jovens vêm perdendo o hábito da leitura. Desta forma, o projeto de incentivo à leitura visa despertar no jovem a curiosidade e a vontade de ler com frequência, aproximando-os do universo escrito através da apresentação diferenciada das principais obras da literatura brasileira, inclusive das exigidas em vestibula-

res e concursos, democratizando o acesso de um dos mais valiosos patrimônios: a literatura.

O espaço de interação para este projeto é a Biblioteca de Ciências Mario Schenberg, na Lapa, onde os jovens participam de palestras e contação de histórias, o projeto A HORA E A VEZ DO VESTIBULAR, uma iniciativa da Secretaria Muni-

cipal de Cultura, por meio de uma parceria entre o Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso e a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Uma oportunidade ímpar de aprofundar a compreensão e debater os gêneros e estilos literários dos nove títulos exigidos pelos vestibulares das principais universidades públicas do país.

CURSINHO DA POLI



INCENTIVO AO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Historicamente, o ingresso no ensino superior público e de qualidade tem acontecido quase que exclusivamente por jovens com alto poder aquisitivo e oriundos de escolas de educação privadas. Com o intuito de minimizar esta disparidade, inúmeras campanhas e políticas públicas têm sido criadas pelos governos federais, estaduais e municipais. Porém, ao longo de nossa trajetória, podemos perceber que, apesar da suma importância, estas ações não são suficientes, pois, conforme

relatamos anteriormente, os jovens em situação de vulnerabilidade social recebem uma educação de baixa qualidade, o que dificulta e, por vezes, limita ainda mais o acesso à universidade pública.

Assim, na tentativa de ampliar as possibilidades dos jovens em ingressar no ensino superior e qualificar ainda mais sua trajetória profissional é que, no decorrer do ano de 2012, a instituição planejou a parceria com o "CURSINHO DA POLI", um curso

preparatório para vestibulares, que irá disponibilizar 10 bolsas integrais de estudos para os jovens aprendizes que tenham concluído o ensino médio e que não tenham condições financeiras de arcar com os custos de um curso preparatório ou mensalidade da universidade privada, incentivando e proporcionando possibilidades de ingressar em universidades públicas, contribuindo assim para a ruptura do ciclo de exclusão e instrução que permeia as famílias em situação de vulnerabilidade social.



QUALIDADE E CERTIFICAÇÕES

A instituição tem como princípio de suas ações o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Para tanto, investe na qualificação contínua de seus colaboradores, garantindo que a população tenha acesso a um atendimento igualitário e não discriminatório.

Ao longo de 2012, foram oferecidos diversos cursos para que os colaboradores pudessem aprimorar e atualizar seus conhecimentos, destacando-se o curso “Conhecendo a si mesmo e ao outro”, que, através de um espaço de vivência, pôde abordar e refletir sobre autoconhecimento, autogerenciamento, automotivação e

estruturas de personalidades através da Análise Transaccional, além de proporcionar um espaço de interação e troca de experiências entre os colaboradores.

Como reflexo de seu comprometimento na busca pela melhoria contínua dos serviços prestados, a entidade acumulou ao longo de sua jornada as seguintes certificações:

- Utilidade Pública Federal: Portaria nº 315 de 06/04/2001 - publicado DOU-09/04/2001.

- Utilidade Pública Estadual: Portaria nº 45.847 de 07/06/2001 - publi-

cado DOE-08/06/2001.

- Utilidade Pública Municipal: Decreto nº 41.294 de 25/10/2001 – publicado DOM 25/10/2001.

CNAS: Resolução 60 de 16/05/2001
- Processo nº 44006.002904/2000-13 – publicado DOU 01/06/2001.

- Conseas: Certificado de Inscrição nº 0350/SP/2000 DE 13/02/2001.

- CMDCA: Certificado de Inscrição nº 1108/05.

- COMAS: Certificado de Inscrição nº 425/2009.

PROJETOS APROVADOS PELO FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

CENTRO DE APRENDIZAGEM AUTOMOTIVA

O projeto tem como objetivo qualificar jovens em situação de vulnerabilidade social para atuarem como aprendizes em concessionárias e montadoras de veículos automotores.

As atividades serão iniciadas em programas de aprendizagem de mecânica e manutenção e poderão se estender para outros cursos, conforme demanda do setor auto-

mobilitário da Cidade de São Paulo.

Com o intuito de apresentar este projeto em agosto de 2012, a instituição participou do maior evento automotivo da América Latina, organizado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade), que reuniu representantes das 6.000 concessionárias de veículos do país.



Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente



Doe
Seu Imposto de Renda

Saiba como Doar
Seu Imposto de Renda
e capacitar
jovens mecânicos
para sua empresa

LEI 8.069 - 13/07/90 DD FUMCAD

Preparamos o aprendiz que sua empresa precisa.

GESTÃO FINANCEIRA

Alicerçada em valores e princípios, como Ética, Honestidade, Comprometimento, Respeito e Responsabilidade, a diretoria do CAMP OESTE faz a gestão financeira dos recursos recebidos.

Durante os seus 30 anos de trabalho, nossa diretoria, comprometida com a responsabilidade fiscal e social, apresenta anualmente as Demonstrações Financeiras para análise e aprovação do Conselho Fiscal, Auditoria Independente e da Diretoria Estatutária.

Acreditamos que, para superar os entraves gerados por intermédio das injustiças sociais, precisamos investir na qualificação profissional de nossos jovens, fazendo-o através da aplicação adequada dos recursos e na qualificação contínua dos colaboradores da instituição.

Como fruto deste intenso trabalho, ao longo do ano de 2012, tivemos a oportunidade de capacitar 735 jovens, sendo que 79% foram contratados e hoje atuam em nossas empresas parceiras como aprendizes e estagiários. Para tanto, o CAMP OESTE, através de melhorias apresentadas, refletiu, de forma instantânea, o aumento de suas receitas de 26% no ano, os quais são investidos na manutenção da infraestrutura, colaboradores, nos projetos assistenciais aos alunos, aprendizes e estagiários.

Como perspectiva para 2013, além do Programa de Formação Básica Socioeducativa para o Trabalho, temos o desafio de aumentar o número de atendidos e, por consequência, a empregabilidade dos jovens, voltando atenção especial para a implantação do Centro de Aprendizagem Automotiva, projeto aprovado pelo FUMCAD/

SP – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de São Paulo. Para tanto, foram desenvolvidas, ao longo de 2012, ações de comunicação que visassem a captação de recursos através de doações de empresas privadas.

Como resultados destes trabalhos, tivemos a concretização de importantes doações por intermédio da Fundação Itaú Social e o processo de diligência da Resource Foundation, que permitiu a doação da Fundação Harley Davidson norte-americana.

Além dos projetos citados, conseguiremos, para o período de 2013, a manutenção do Projeto Sorriso Jovem, sem a celebração do convênio com a Prefeitura de São Paulo, demonstrando solidez nos recursos aplicados e adequação de nosso espaço para absorção de tais projetos.



DIRETORIA

Presidente: Antônio Simidamore

Vice-Presidente: Lourival Bogolenta

1ª Secretária: Lídia Borges

2º Secretário: Clayton Lugarini Andrade

1º Tesoureiro: Alcido Jacob Binsfield

2º Tesoureiro: Arildo Silva de Oliveira

Diretor de Assistência Social: Osvaldo Soares

Diretor de Patrimônio: Willy Gross

Diretores sem Pasta: Presidentes dos Rotary Clubes de São Paulo Oeste,
Lapa, Perdizes e Sumaré

Conselho Deliberativo: Nelson Weingril, Lis dos Santos, Caetano Pacífico
Neto e Luiz J. Piepszyk

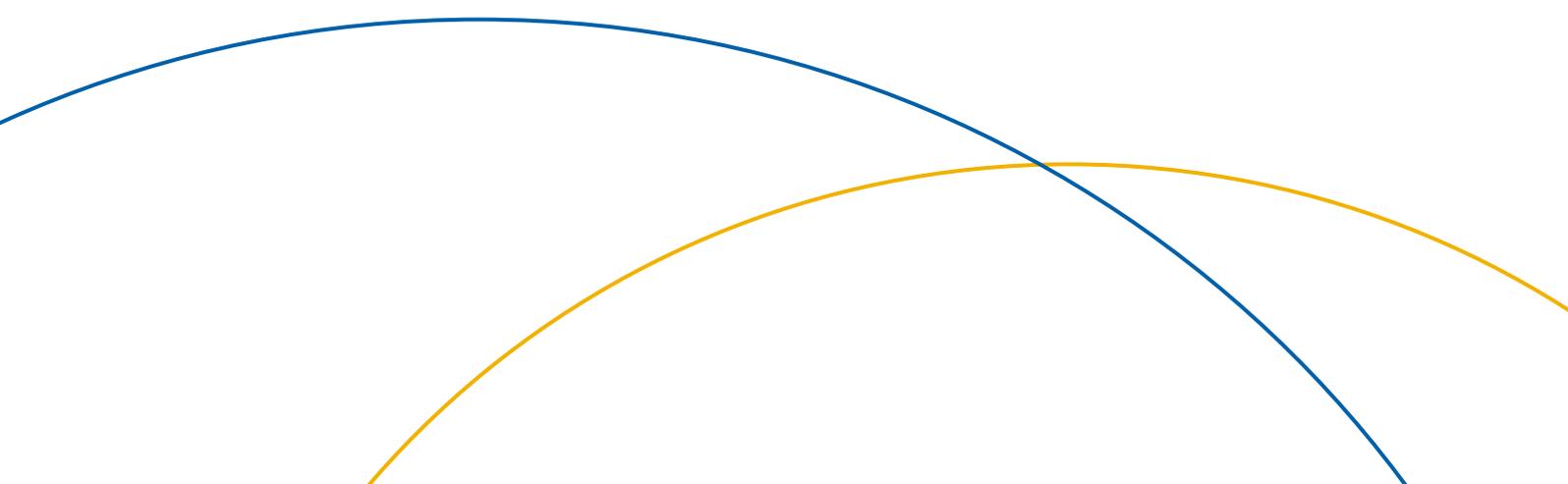
Suplentes: Dora Silvia Cunha Bueno, Antônio Luiz Cavaliere e Rafael Righini

Conselho Fiscal: Luis Suman

Suplentes: Danilo Bernadinello, Waldis Dellamanha e Amilton Medeiros Silva

Gestão Executiva

Coordenadora Geral: Paula Martins



EQUIPE

Paula Martins – Coordenadora Geral
Tamar Barbosa – Coordenadora Pedagógica
Damaris Lacerda – Supervisora de Recursos Humanos
Francisco Magalhães – Supervisor Administrativo Financeiro
Amanda Pimenta – Assistente Social
Daniella Alonso – Psicóloga
William Oliveira – Contador
Fábio Almeida – Mobilizador de Recursos
Ana de Paula – Encarregada de Recursos Humanos
Fátima Silva – Encarregada Administrativo Financeiro
Beatriz Chagas – Monitora
Janderléia Malheiros – Monitora
Jerônimo Neto – Monitor de Informática
Letícia Souza – Monitora
Maria Tereza Reina – Monitora
Natalia de Sá – Monitora
Roseli Lago – Monitora
Aline Silva – Assistente Pedagógica
Débora Nunes – Assistente de Recursos Humanos
Luiz Felipe Zuchini – Assistente de Recursos Humanos
Jadijane Trindade – Assistente de Contabilidade
Daniela Campos – Assistente Administrativo Financeiro
Taynan Borges – Assistente Administrativo Financeiro
Celma de Jesus – Encarregada de Cozinha e Serviços
Helena Vicente – Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Eremita – Auxiliar de Serviços Gerais
Rosa Rodrigues – Auxiliar de Serviços Gerais
David Alves – Porteiro
Cezar Costa – Porteiro
Amaraline Almeida – Estagiária
Matheus de Novais – Aprendiz de Assistente Administrativo
Larissa de Souza – Aprendiz de Assistente Administrativo

NOSSA MISSÃO: INVESTIR NA CIDADANIA, FORTALECER A PESSOA E A COMUNIDADE.

Rotary Clubes de São Paulo:
Lapa, Oeste, Perdizes e Sumaré



ORIENTANDO CAMINHOS DESENVOLVENDO TALENTOS

R. Dronsfield, 373/375 - Lapa - São Paulo/SP
CEP 05074-000 - PABX: (11) 3832-2284
www.campoeste.org.br

Este relatório foi impresso a partir de papel de reflorestamento.